

Aliados reagem ao acordão

O PSDB, parte da cúpula do PMDB e o governo reagiram contra eventual acordo para salvar o mandato de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) em troca da retirada do apoio de cinco deputados carlistas à CPI da Corrupção. Inimigos de ACM na Bahia, os líderes do PMDB e do PSDB na Câmara, Geddel Vieira Lima e Jutahy Magalhães Jr., foram os mais duros porque são diretamente interessados na cassação.

No entanto, o líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), e o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), também descartaram o suposto acordão. "Sem a CPI, aumenta a pressão pela cassação de ACM. O País

quer punição. Ninguém melhor do que ACM simboliza a falta de ética", afirmou Jutahy. "Se alguém da cúpula do PMDB defender acordo, denuncio publicamente. Se for preciso, renuncio à liderança do partido [na Câmara]. Brigo com quem tiver de brigar", disse Geddel.

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), tenta salvar ACM e não quer pressão do Planalto para cassar o pefelesta baiano. O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), teriam simpatia pelo acordão. "Não há acordão", afirmou Aécio Neves. (AF)